



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Transmissão Vertical De Dengue Em Gemelares

**Autores:** PAULA ALVES BESSA CARVALHO (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); MARIA CRISTINA PASSOS FLEURY GUIMARÃES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); MARINA VANZELA LANIA TELES (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); MARCIALI GONÇALVES FONSECA SILVA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); GABRIELLA MASET DA SILVA FARIA (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO); ROBERTA SASS AMEDI (IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)

**Resumo:** Introdução: A dengue é uma doença causada por um vírus do gênero flavivírus, sendo um sério problema de saúde pública. Apesar de a picadura do mosquito ser a principal forma de aquisição da doença, atualmente há relatos de transmissão vertical de dengue. Objetivo: alertar quanto à possibilidade de transmissão materna da dengue. Método: Relato de caso através da análise de prontuário. Relato de caso: Gemelares, com idade gestacional de 34s1d, nascidos por centralização fetal, sem necessidade de reanimação. Gemelar I evoluiu com desconforto respiratório, com boa evolução clínica, apresentando no quinto dia de vida, quadro de vômito e apnéia. Triagem infecciosa evidenciando, apenas, hemograma com leucopenia e plaquetopenia. Iniciado antibioticoterapia por hipótese de sepse tardia. Gemelar 2 não apresentou intercorrências até o sexto dia de vida, quando apresentou vômito e distensão abdominal, e após, apnéias. Triagem infecciosa evidenciando, também, hemograma com leucopenia e plaquetopenia. Iniciado antibioticoterapia. Durante internação, foi observada queda progressiva das plaquetas. Questionada, mãe havia apresentado sintomas de virose na semana anterior ao parto. Colhido sorologia para dengue dos prematuros, sendo IgG negativo e IGM positivo pelo método imunoenensaio enzimático. Mãe com IGM positivo para dengue, pela mesma metodologia. Os recém-nascidos foram adequadamente hidratados, recebendo alta com 28 dias de vida em aleitamento materno misto, com plaquetas normais. Na instituição, o controle de vetores é realizado a cada 15 dias, sem focos de *Aedes aegypti* no ano de 2016, sendo improvável a contaminação pós-nascimento. Conclusão: Nosso caso visa alertar quanto à possibilidade de transmissão vertical de dengue, que se manifesta no período neonatal como um quadro inicialmente indistinguível da sepse. O conhecimento de novos casos e suas apresentações clínicas são necessárias, para que a dengue seja considerada dentre outras patologias do período neonatal, uma vez que a mesma constitui um problema de saúde pública no Brasil.